

Relatório de

Resultados

1º trimestre de 2017

Banco
PAN

São Paulo, 08 de maio de 2017 – Em conformidade com as disposições legais, o Banco Pan S.A. (“PAN”, “Banco”, “Banco PAN” ou “Companhia”) e suas subsidiárias divulgam os resultados referentes ao trimestre encerrado em 31 de março de 2017 acompanhados do Relatório dos Auditores Independentes. As informações operacionais e financeiras do Banco, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme a Legislação Societária e as Práticas Contábeis adotadas no Brasil.

DESTAQUES DO 1T17

- ✓ **A originação média mensal de varejo foi de R\$ 1.894 milhões no 1T17, R\$ 1.825 milhões no 4T16 e R\$ 1.486 milhões no 1T16;**
- ✓ **A Carteira de Crédito Total atingiu R\$ 20,1 bilhões no 1T17;**
- ✓ **Os créditos classificados entre “AA” e “C”, conforme Res. nº 2.682 do BACEN, representavam 93,3% da Carteira de Crédito de Varejo no 1T17;**
- ✓ **A Margem Financeira Líquida Gerencial foi de 18,7% a.a. no 1T17, 16,9% a.a. no 4T16 e 11,6% a.a. no 1T16;**
- ✓ **Lucro Líquido de R\$ 3,7 milhões no 1T17, frente ao Lucro Líquido de R\$ 196,8 mil no 4T16 e ao Prejuízo de R\$ 96,1 milhões no 1T16; e**
- ✓ **Patrimônio Líquido encerrou o trimestre em R\$ 3.418 milhões.**

Principais Indicadores (R\$ MM)	1T17	4T16	1T16	Δ 1T17 / 4T16	Δ 1T17 / 1T16
Originação de Varejo	5.681	5.474	4.459	4%	27%
Cessão sem Coobrigação	2.588	2.891	2.242	-10%	15%
Carteira de Crédito Total	20.136	19.196	17.454	5%	15%
Carteira Varejo	16.950	16.007	13.713	6%	24%
Carteira Empresas	3.186	3.190	3.741	0%	-15%
Ativos Totais	27.613	27.506	27.445	0%	1%
Captação de Terceiros	20.751	19.790	19.281	5%	8%
Patrimônio Líquido	3.418	3.412	3.550	0%	-4%
Margem Financeira	983	896	606	10%	62%
Resultado Líquido	3,7	0,2	(96,1)	-	-
Margem Financeira (% a.a.)	18,7%	16,9%	11,6%	1,8 p.p.	7,1 p.p.
Índice de Basileia	11,3%	13,2%	14,5%	-1,9 p.p.	-3,2 p.p.
Capital Principal	8,1%	9,4%	10,5%	-1,3 p.p.	-2,4 p.p.
Nível II	3,2%	3,8%	4,0%	-0,6 p.p.	-0,8 p.p.

AMBIENTE ECONÔMICO

Após o robusto impulso no final de 2016, a produção industrial apresentou estabilidade no início de 2017, registrando crescimento de 0,1% em fevereiro e, portanto, ainda não revela sinais de recuperação sólida.

Do lado da demanda, a Pesquisa Mensal do Comércio de fevereiro apontou recuo mensal de 0,2% no conceito restrito, acumulando queda de 3,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto o conceito ampliado (que inclui vendas de veículos e materiais de construção) apresentou avanço de 1,4% na avaliação mensal e recuo de 4,2% na visão anual.

A inflação de março, medida pelo IPCA, registrou variação mensal de 0,25%, em linha com as expectativas do mercado. Com esse resultado, o índice apresentou crescimento de 4,57% nos últimos 12 meses, taxa inferior aos 4,76% acumulados nos doze meses encerrados em fevereiro.

No mercado de trabalho, os indicadores de emprego reportados no Caged mostraram destruição líquida de 63,6 mil empregos em março. Em comparação com fevereiro, o setor de serviços registrou o pior desempenho, especialmente nos segmentos de alojamento e alimentação. De acordo com a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), a taxa de desemprego passou de 12,0% em dezembro de 2016 para 13,7% em março de 2017, com um crescimento de 9,8% no número de pessoas desocupadas no período.

Em relação ao mercado de crédito, os últimos números publicados pelo Banco Central sugerem estabilização na margem, como resultado da redução dos saldos de empréstimos para as pessoas jurídicas e do aumento do crédito para as pessoas físicas, indicando que, após um expressivo ajuste de balanço, as famílias estão mais confortáveis em retornar ao mercado de crédito. Adicionalmente, as taxas de inadimplência mantiveram sua tendência de desaceleração para as pessoas físicas, enquanto aumentaram para as pessoas jurídicas.

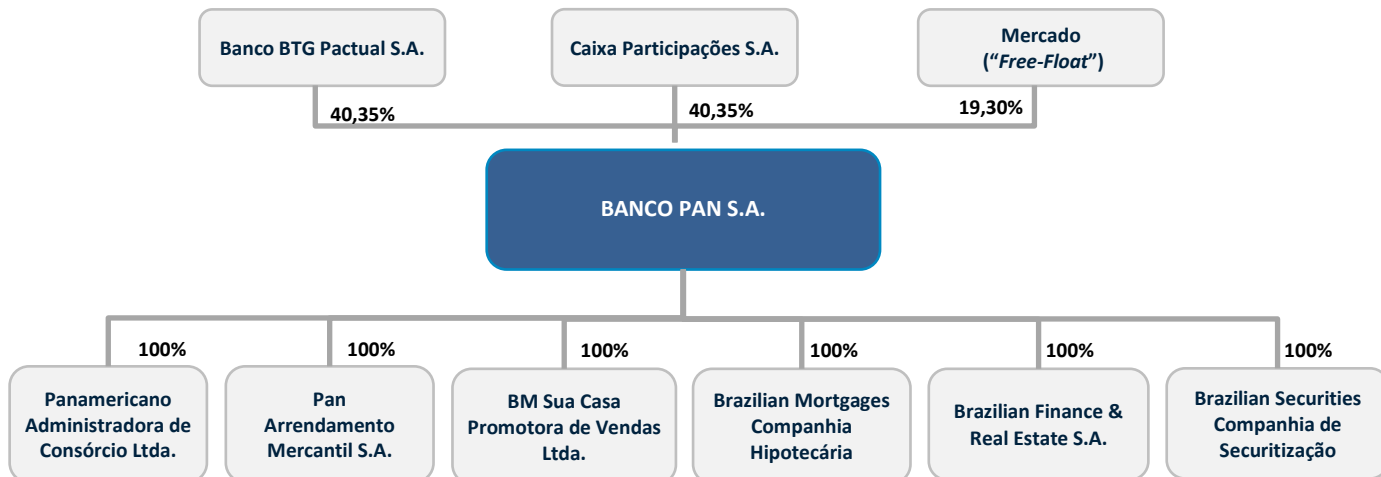
Acordos Operacionais e Comerciais

Desde 2011, a partir da assinatura do Acordo de Acionistas do PAN entre Caixa Econômica Federal (“Caixa”), através de sua subsidiária integral Caixa Participações S.A., e Banco BTG Pactual S.A. (“BTG Pactual”), foram firmados Acordos de Cooperação Operacional e Comercial de forma a reiterar o compromisso de parceria estratégica entre os acionistas controladores e a Companhia. Dentre as medidas previstas, com influência direta sobre a estrutura de capital e de liquidez do PAN, destacam-se: (i) o comprometimento da Caixa em adquirir créditos da Companhia sem coobrigação, sempre que esta desejar cedê-los; e (ii) o reforço de liquidez através de acordo de depósitos interbancários ou operações similares realizadas com ambos os acionistas controladores, BTG Pactual e Caixa. Estes são contratos de longo prazo, com previsão de atualização e conferem ao PAN alternativas de *funding* com custo competitivo.

Adicionalmente, o PAN mantém acordo de cooperação mútua junto à Caixa para a estruturação, distribuição e comercialização de produtos e serviços, e todos estes acordos demonstram não apenas o forte e reiterado suporte que os controladores têm disponibilizado para a Companhia, como também a complementaridade e alinhamento de interesses entre os três.

Sociedades Controladas

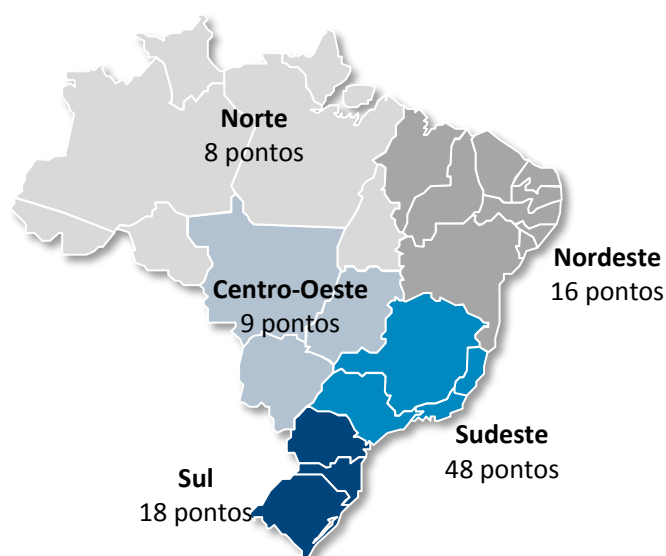
Apresentamos a seguir o organograma do PAN em 31 de março de 2017:



Estrutura do Banco

Com 2.617 funcionários, o PAN e suas controladas possuem 99 Postos de Atendimento PAN exclusivos nas principais cidades do Brasil, distribuídos geograficamente de acordo com o PIB de cada região.

No primeiro trimestre, o PAN contava com 901 correspondentes bancários originando créditos consignados e 10.472 concessionárias autorizadas e lojas multimarcas.



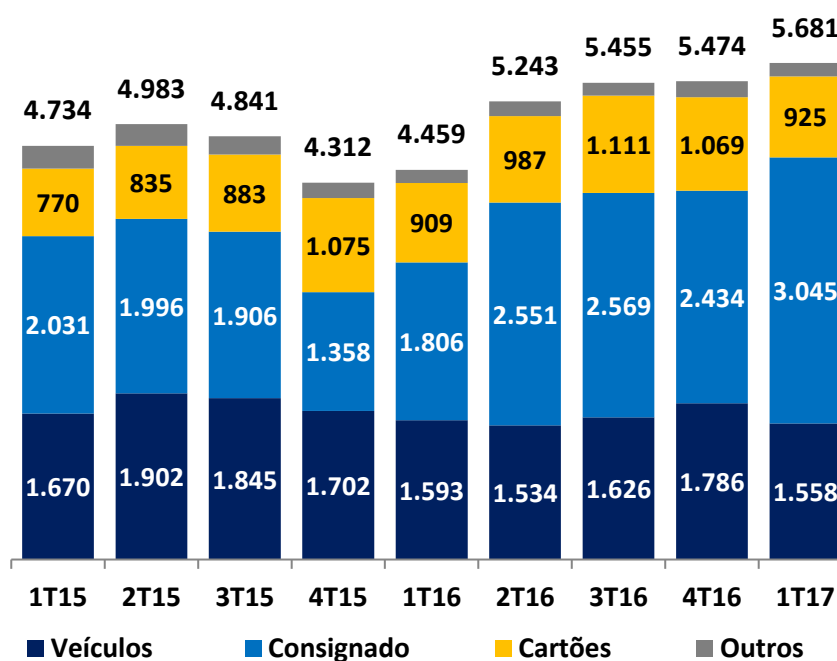
Originação de Ativos - Varejo

Durante o 1º trimestre de 2017, o PAN apresentou originação média mensal de créditos de R\$ 1.894 milhões, valor 4% superior à média mensal de R\$ 1.825 milhões do 4º trimestre e 27% superior à média mensal de R\$ 1.486 milhões do 1º trimestre de 2016, impulsionada pelo volume de crédito consignado.

Originação Média Mensal de Produtos Varejo (R\$ MM)

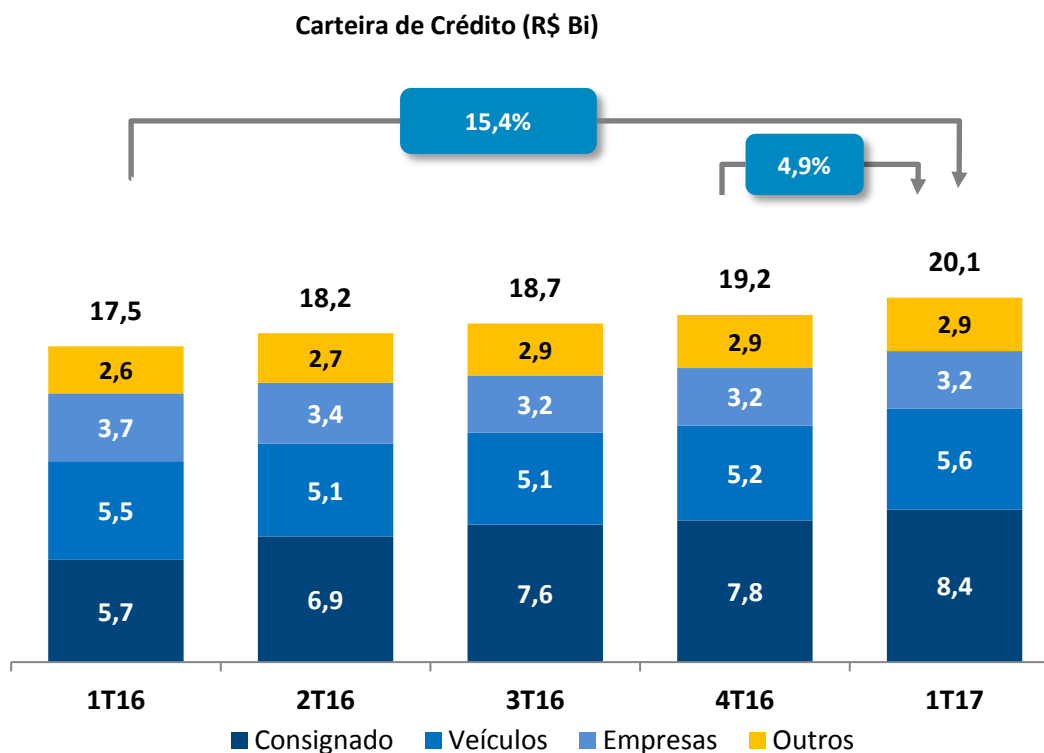
Produtos	1T17	4T16	1T16	Δ 1T17/ 4T16	Δ 1T17/ 1T16
Consignado	1.015	811	602	25%	69%
Veículos	519	595	531	-13%	-2%
Cartões	308	356	303	-14%	2%
Institucional	256	294	247	-13%	4%
Consignado	52	63	56	-17%	-7%
Outros	51	61	50	-17%	2%
Total	1.894	1.825	1.486	4%	27%

Originação Trimestral de Produtos Varejo (R\$ MM)



Carteira de Crédito

O saldo da Carteira de Crédito, que inclui as carteiras de varejo e empresas, encerrou o 1º trimestre em R\$ 20.136 milhões, apresentando crescimento de 5% em relação ao saldo de R\$ 19.196 milhões do 4º trimestre de 2016 e 15% superior ao saldo de R\$ 17.454 milhões no 1º trimestre de 2016.



A composição da Carteira de Crédito Retida por segmento de atuação está detalhada a seguir:

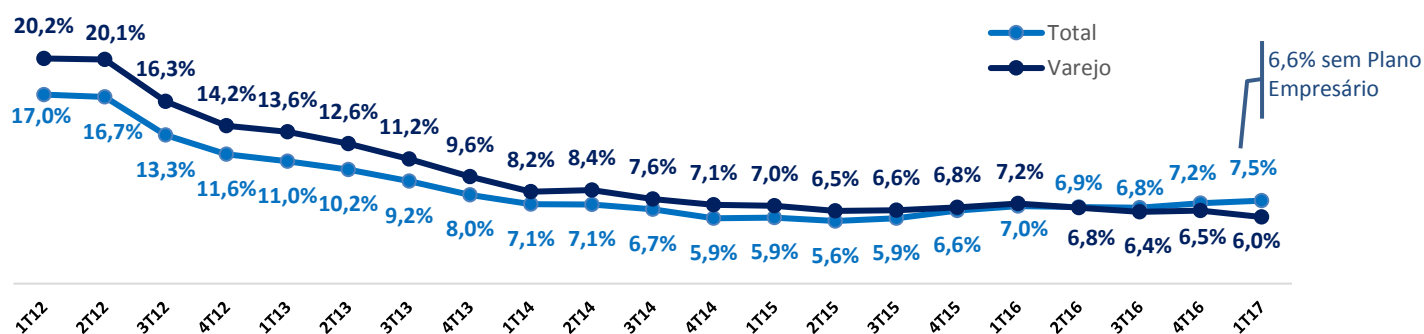
R\$ MM	1T17	Part. %	4T16	Part. %	1T16	Part. %	Δ 1T17/ 4T16	Δ 1T17/ 1T16
Consignado	8.435	42%	7.836	41%	5.658	32%	8%	49%
Veículos	5.572	28%	5.231	27%	5.452	31%	7%	2%
Empresas e Fianças	3.186	16%	3.190	17%	3.741	21%	-	-15%
Cartão de Crédito Consignado	1.126	6%	1.072	6%	611	4%	5%	84%
Imobiliário	762	4%	774	4%	897	5%	-2%	-15%
Cartões de Crédito Institucional	340	2%	344	2%	374	2%	-1%	-9%
Outros	714	4%	748	4%	720	4%	-5%	-1%
Carteira de Crédito	20.136	100%	19.196	100%	17.454	100%	5%	15%

A tabela abaixo apresenta a carteira de crédito total em 31 de março de 2017 por prazo de vencimento:

R\$ MM	Em até 30 dias	Entre 31 e 90 dias	Entre 91 e 180 dias	Entre 181 e 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Consignado	294	453	647	1.164	5.877	8.435
Veículos	541	522	715	1.201	2.595	5.572
Empresas e Fianças	805	300	563	478	1.040	3.186
Cartão de Crédito Consignado	1.099	8	2	4	12	1.126
Imobiliário	25	26	39	69	603	762
Cartões de Crédito Institucional	292	12	15	13	7	340
Outros	409	134	89	47	35	714
Total	3.466	1.455	2.070	2.976	10.169	20.136
Participação (%)	17%	7%	10%	15%	51%	100%

Abaixo, segue a evolução do indicador de créditos vencidos acima de 90 dias do PAN, considerando o saldo dos contratos. Excluindo as operações de Plano Empresário, o indicador seria de 6,6% no 1T17.

Créditos Vencidos acima de 90 dias (%)

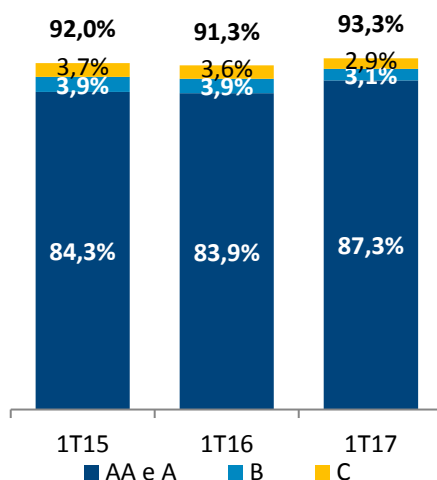


Carteira de Crédito Varejo

Abaixo segue a classificação da carteira de crédito de varejo do Banco PAN registrada no balanço por categoria de risco, conforme a Resolução nº 2.682 do Conselho Monetário Nacional ("CMN"):

Categoria de Risco (R\$ MM)	1T17	Part. %	4T16	Part. %	1T16	Part. %	Δ 1T17/4T16	Δ 1T17/1T16
"AA" a "C"	15.808	93%	14.785	92%	12.526	91%	7%	26%
"D" a "H"	1.142	7%	1.221	8%	1.187	9%	-6%	-4%
Total	16.950	100%	16.007	100%	13.713	100%	6%	24%

% de Créditos classificados de AA a C (Res. 2.682 do CMN)

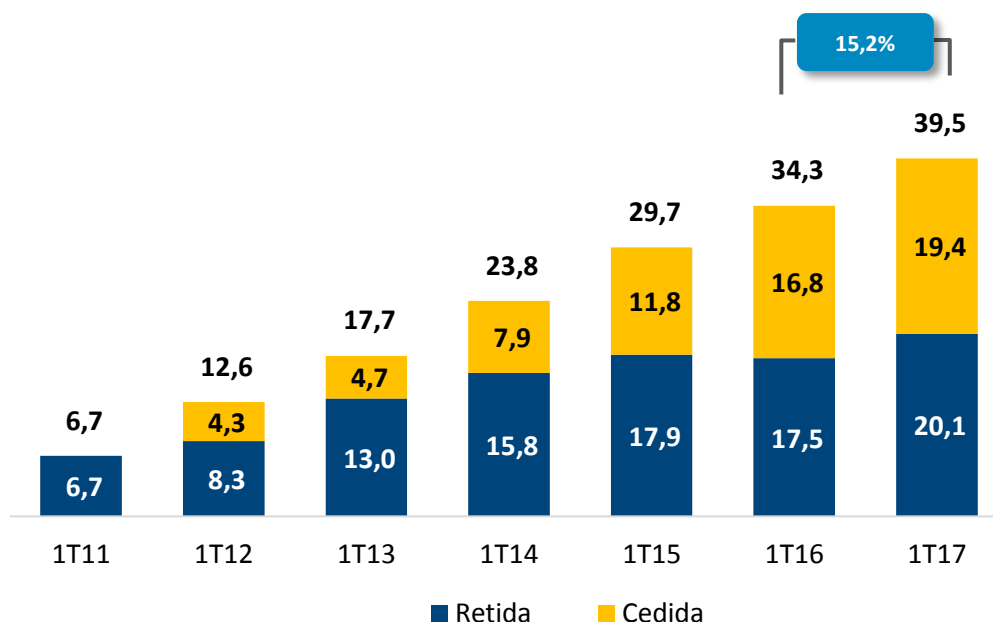


Carteira de Crédito Originada

Além de reter créditos em carteira, o PAN tem como estratégia ceder créditos sem coobrigação, cujo montante no 1º trimestre de 2017 foi de R\$ 2.588 milhões.

Assim, para demonstrar a capacidade de originação de créditos e, ao mesmo tempo, a capacidade de obtenção de resultados através das cessões, segue a evolução da carteira originada, que considera tanto os créditos retidos no balanço do Banco, como o saldo acumulado das carteiras cedidas.

Evolução da Carteira de Crédito Originada (R\$ Bi)



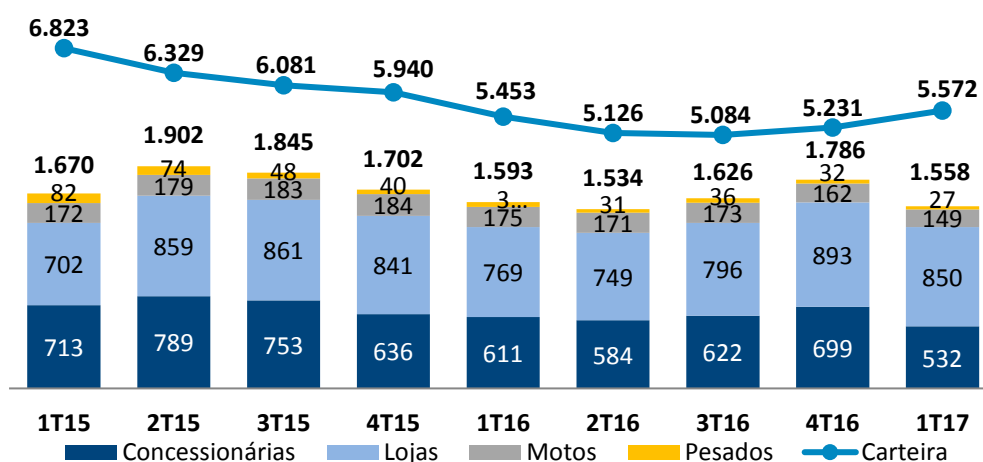
Produtos

Financiamento de Veículos

No primeiro trimestre, o PAN contava com 10.472 concessionárias autorizadas e lojas multimarcas, com alto grau de pulverização da originação de financiamentos, onde os 10 maiores grupos respondiam por apenas 8% da originação total.

Durante o 1º trimestre de 2017, foram concedidos R\$ 1.558 milhões em novos financiamentos de veículos, uma queda de 13% em relação aos R\$ 1.786 milhões originados durante o 4º trimestre de 2016, e 2% inferior à originação de R\$ 1.593 milhões registrada no 1º trimestre de 2016. A carteira de crédito de veículos encerrou o trimestre em R\$ 5.572 milhões, avançando 7% em relação aos R\$ 5.231 milhões do 4º trimestre de 2016, devido à mudança no mix dos créditos cedidos sem coobrigação neste trimestre, com maior volume de créditos consignados.

Evolução da Carteira e Originação de Veículos (R\$ MM)



A originação de veículos leves foi de R\$ 1.381 milhões no 1º trimestre de 2017, 13% inferior aos R\$ 1.592 milhões originados no 4º trimestre de 2016, permanecendo praticamente estável em relação aos R\$ 1.378 milhões originados no 1º trimestre de 2016. No segmento de motos, foram originados R\$ 149 milhões no 1º trimestre de 2017, volume inferior aos R\$ 162 milhões do 4º trimestre de 2016 e aos R\$ 175 milhões do 1º trimestre de 2016. Já no segmento de veículos pesados, foram originados R\$ 27 milhões no 1º trimestre, volume inferior aos R\$ 32 milhões e aos R\$ 39 milhões do 4º e do 1º trimestre de 2016, respectivamente.

Seguem abaixo mais detalhes sobre a originação neste segmento:

1T17	Leves Novos	Leves Usados	Motos	Pesados
Originação (R\$MM)	302	1.079	149	27
Market Share	4,8%*	7,2%	17,0%	4,0%
Ranking	13º	5º	2º	4º
Taxa Média (a.m.)	1,58%	1,93%	2,50%	2,22%
Prazo Médio (mês)	42	45	39	44
% de Entrada	42,1%	41,9%	23,5%	45,5%

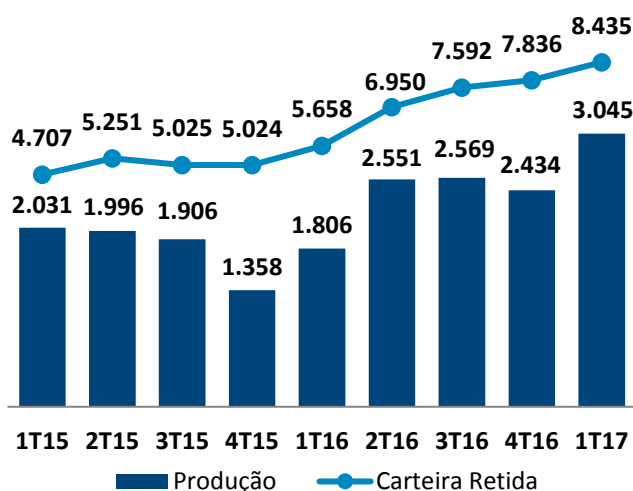
* Sem bancos de montadoras

Crédito Consignado

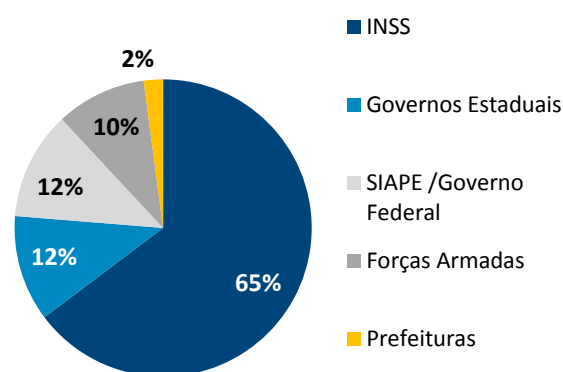
Durante o 1º trimestre de 2017, o Banco concedeu R\$ 3.045 milhões em novos créditos consignados para servidores públicos e beneficiários do INSS, volume 25% superior aos R\$ 2.434 milhões originados no trimestre anterior e 69% superior aos R\$ 1.806 milhões originados no 1º trimestre de 2016. Esta alta está relacionada ao reajuste do salário mínimo, base para remuneração dos clientes nos principais convênios.

A carteira de crédito avançou de forma importante, alcançando R\$ 8.435 milhões ao final do 1º trimestre de 2017.

Evolução da Carteira e Originação (R\$ MM)



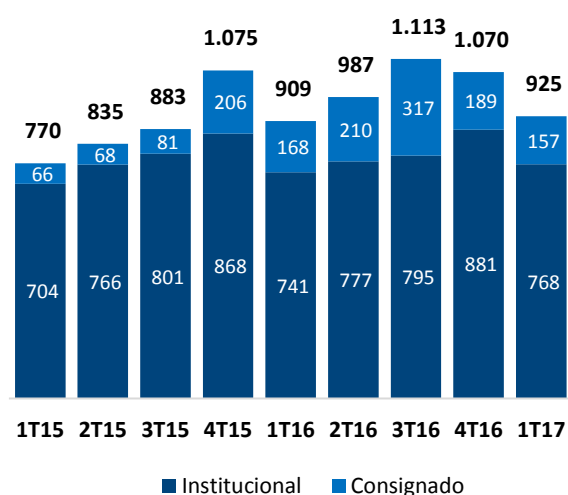
Originação por Convênio (%)



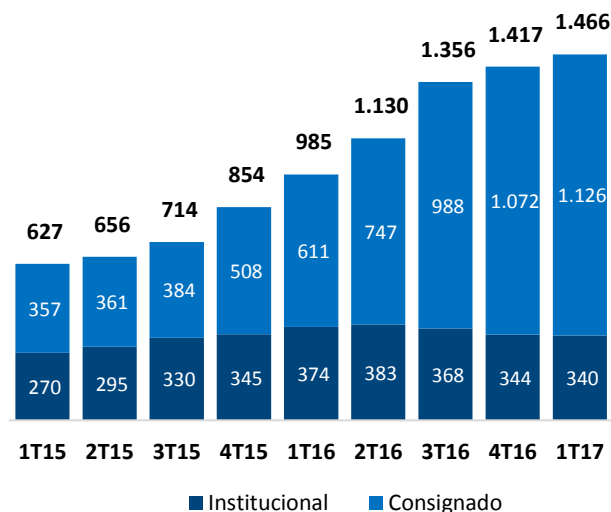
Cartões de Crédito – Institucional e Consignado

A base de cartões de crédito avançou no 1º trimestre de 2017 para 2,1 milhões de plásticos emitidos. O volume de transações efetuadas com cartões de crédito no trimestre foi de R\$ 925 milhões. A carteira de cartões evoluiu para R\$ 1.466 milhões no final do trimestre, impulsionada pela carteira de cartão consignado, que atingiu saldo de R\$ 1.126 milhões.

Volume Transacionado (R\$ MM)



Carteira de Crédito (R\$ MM)

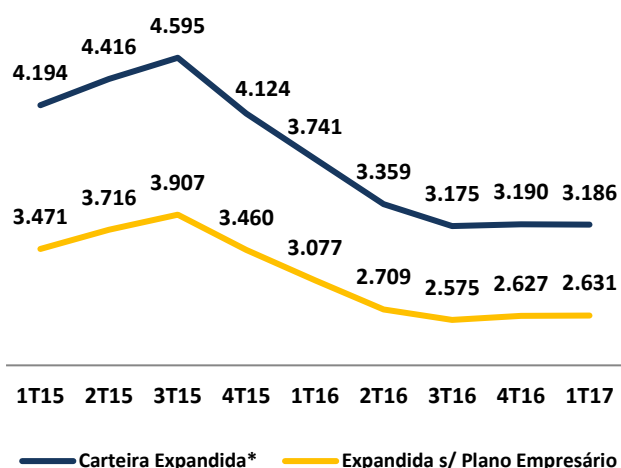


Empresas

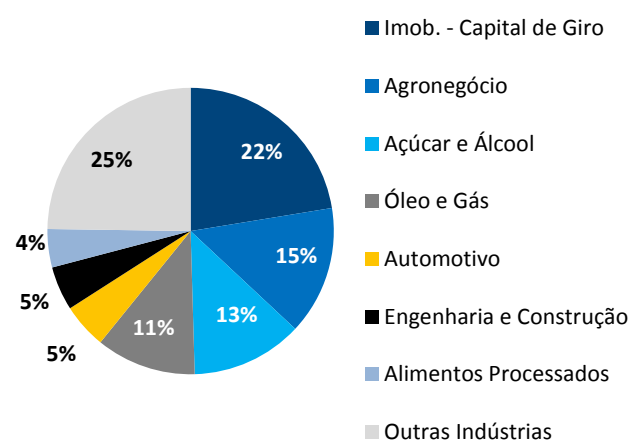
Refletindo o cenário econômico atual, a carteira de crédito expandida para empresas, considerando o saldo de avais e fianças, no valor de R\$ 296 milhões, encerrou o trimestre com saldo de R\$ 3.186 milhões, frente ao saldo de R\$ 3.190 milhões ao final do 4º trimestre de 2016 e ao saldo de R\$ 3.359 milhões no 1º trimestre de 2016.

O Banco mantém uma política de diversificação de riscos apresentando alta pulverização da carteira entre setores e grupos econômicos, além de possuir um nível expressivo de garantias em suas operações. Dessa forma, os 10 maiores clientes representavam apenas 4% do saldo total da carteira de crédito do PAN ao final do 1º trimestre.

Evolução da Carteira (R\$ MM)

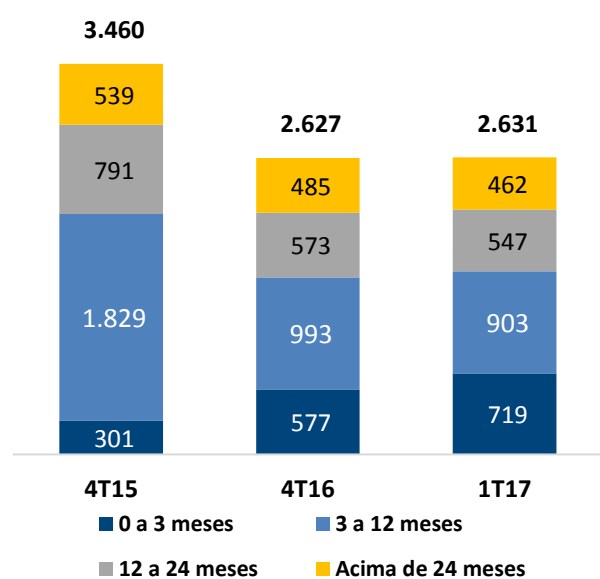


Carteira por Indústria¹ (%)

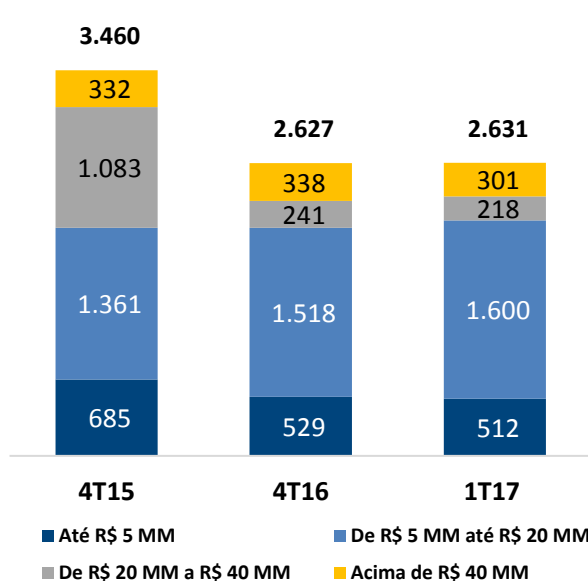


*Incluindo Avais e Fianças

Vencimento da Carteira¹ (R\$ MM)



Carteira por Ticket¹ (R\$ MM)



¹ Não inclui Plano Empresário

Crédito Pessoal

No segmento de crédito pessoal, o Banco originou R\$ 132 milhões em novos financiamentos durante o 1º trimestre de 2017, frente aos R\$ 114 milhões do 4º trimestre e aos R\$ 100 milhões do 1º trimestre de 2016.

Consórcio

A venda de consórcios registrou o montante de R\$ 37 milhões no 1º trimestre de 2017, frente aos R\$ 80 milhões no trimestre anterior.

Securitização

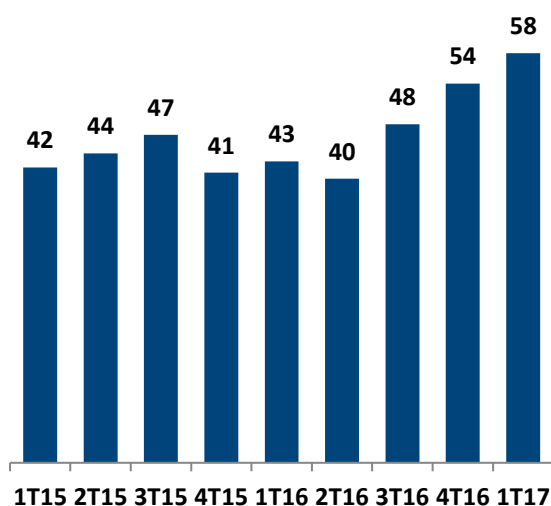
A Brazilian Securities atua no mercado de securitização de recebíveis desde 2.000, tendo emitido mais de R\$ 16 bilhões em CRI e CRA no mercado. Nos últimos 12 meses, a companhia adquiriu R\$ 59 milhões em recebíveis para securitização. Além disso, presta serviço de emissão de CRI e CRA para terceiros, tendo emitido R\$ 35 milhões durante o 1º trimestre de 2017.

Seguros

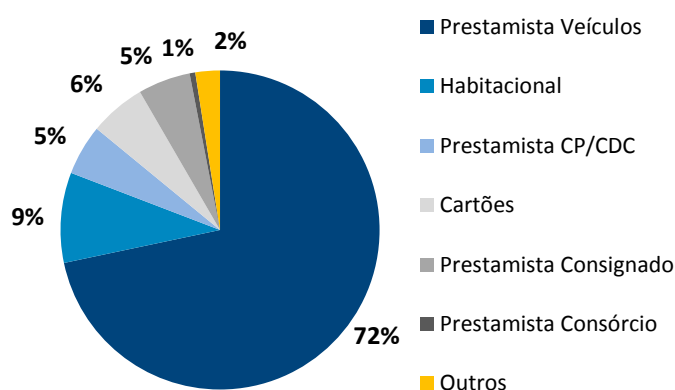
Com base no acordo operacional de distribuição firmado com a Pan Seguros S.A., válido até dezembro de 2034, o PAN originou o montante de R\$ 58 milhões em prêmios de seguros durante o 1º trimestre de 2017, 8% superior aos R\$ 48 milhões originados no 4º trimestre de 2016 e 36% superior aos R\$ 43 milhões originados no 1º trimestre de 2016, influenciado em grande parte pelo aumento da penetração nas operações de financiamento de veículos.

Dentre os prêmios originados no trimestre, observam-se: R\$ 48,2 milhões de seguro de proteção de crédito, R\$ 5,3 milhões de seguro habitacional, R\$ 3,3 milhões de seguro de cartões e R\$ 1,4 milhão em outros seguros.

Prêmios de Seguro originados pelo PAN (R\$ MM)



Originação do Trimestre Por Produto (%)

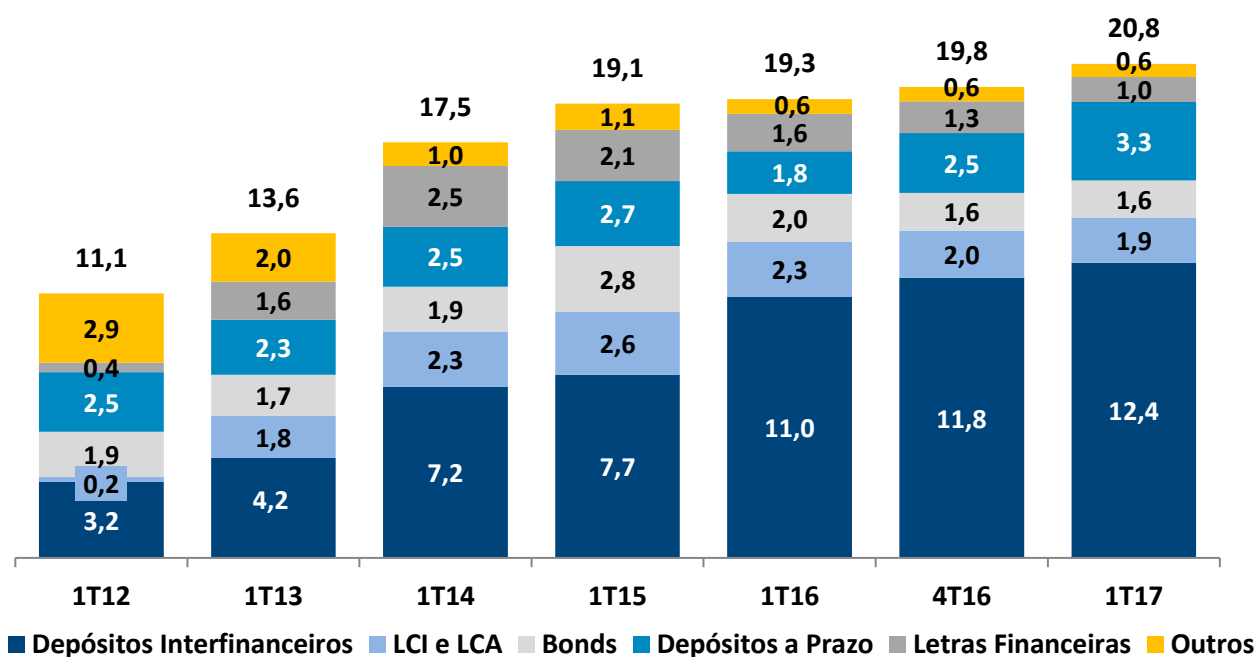


Captação De Recursos

Os recursos captados totalizaram R\$ 20,8 bilhões ao final de março de 2017, 5% superior ao saldo de R\$ 19,8 bilhões registrado ao final de dezembro de 2016 e 8% superior ao saldo de R\$ 19,3 bilhões em março de 2016. Dentre as principais fontes de captação, destacaram-se: (i) os depósitos interfinanceiros, representando R\$ 12,4 bilhões, ou 60% do total; (ii) os depósitos a prazo, representando R\$ 3,3 bilhões, ou 16% do total; (iii) as letras de crédito imobiliário e do agronegócio, que representavam R\$ 1,9 bilhão, ou 9% do total; (iv) as emissões de títulos no exterior, no valor de R\$ 1,6 bilhão, ou 8% do total; (v) as letras financeiras equivalentes a R\$ 1,0 bilhão, ou 5% do total; e (vi) outras fontes de financiamento, que correspondiam a R\$ 554 milhões, equivalentes a 3% das captações totais.

Fontes de Captação (R\$ MM)	1T17	Part. %	4T16	Part. %	1T16	Part. %	Δ 1T17/4T16	Δ 1T17/1T16
Depósitos Interfinanceiros	12.406	60%	11.766	59%	10.958	57%	5%	13%
Depósitos a Prazo	3.297	16%	2.514	13%	1.787	9%	31%	85%
LCI e LCA	1.891	9%	1.977	10%	2.314	12%	-4%	-18%
Bonds	1.566	8%	1.594	8%	2.027	11%	-2%	-23%
Letras Financeiras	1.038	5%	1.328	7%	1.565	8%	-22%	-34%
Outros	554	3%	611	3%	630	3%	-9%	-12%
Total	20.751	100%	19.790	100%	19.281	100%	5%	8%

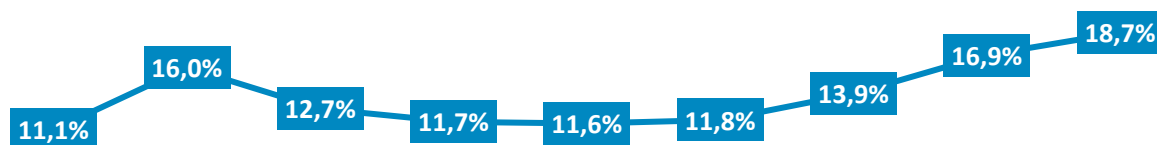
Evolução das Fontes de Captação (R\$ Bi)



Resultados

Margem Financeira Líquida Gerencial - NIM

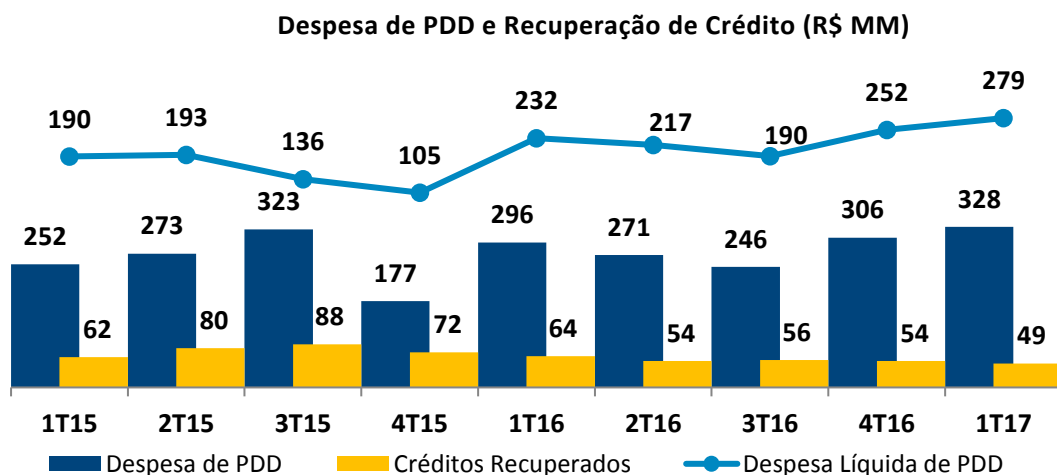
No 1º trimestre de 2017, a margem financeira líquida gerencial foi de 18,7% a.a., frente aos 16,9% a.a. do 4º trimestre de 2016 e à margem de 11,6% a.a. registrada no 1º trimestre de 2016.



	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17
Margem Financeira Líquida Gerencial (R\$ MM)									
Resultado da Intermediação Financ. antes da PDD					995	912	605		
(+) Variação Cambial					(13)	(16)	1		
1. Margem Financeira Líq. Gerencial					983	896	606		
2. Ativos Rentáveis Médios					22.421	22.475	21.883		
- Operações de Crédito - Média					19.379	18.681	17.253		
- TVM e Derivativos - Média					2.481	2.681	2.795		
- Aplicações Interfinanceiras - Média					561	1.113	1.835		
(1/2) Margem Fin. Líq. - NIM (% a.a.)					18,7%	16,9%	11,6%		
								Δ 1T17/4T16	Δ 1T17/1T16
								9%	65%
								20%	-
								10%	62%
								-	2%
								4%	12%
								-7%	-11%
								-50%	-69%
								1,8 p.p.	7,1 p.p.

Despesas com PDD e Recuperação de Crédito

No 1º trimestre de 2017, as despesas de provisões para créditos totalizaram R\$ 328 milhões, enquanto que a recuperação de créditos anteriormente baixados a prejuízo foi de R\$ 49 milhões. Dessa forma, a despesa líquida de provisão de créditos totalizou R\$ 279 milhões.



Custos e Despesas

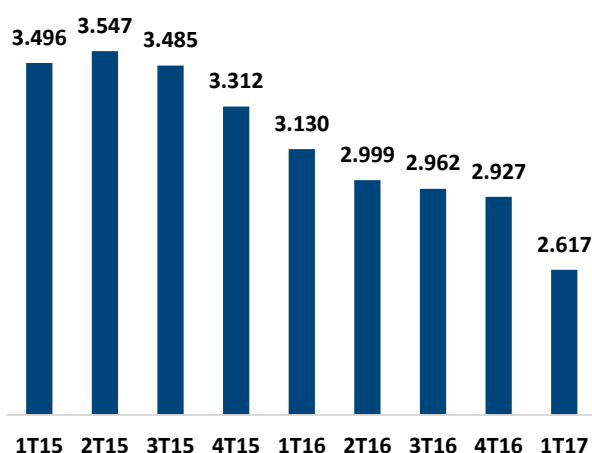
As despesas de pessoal e administrativas (Subtotal I) totalizaram R\$ 293 milhões no 1º trimestre de 2017, mantendo-se praticamente estável em relação aos R\$ 292 milhões do trimestre anterior e 3% superior aos R\$ 283 milhões registrados no mesmo período de 2016, registrando crescimento inferior à inflação do período.

As despesas com originação de créditos (Subtotal II) somaram R\$ 300 milhões ao final do trimestre, frente aos R\$ 239 milhões do 4º trimestre de 2016 e aos R\$ 182 milhões do 1º trimestre de 2016, aumento relacionado ao aumento do volume de créditos originados, além da mudança da regra de contabilização de tais despesas, conforme Circular BACEN 3.738/14.

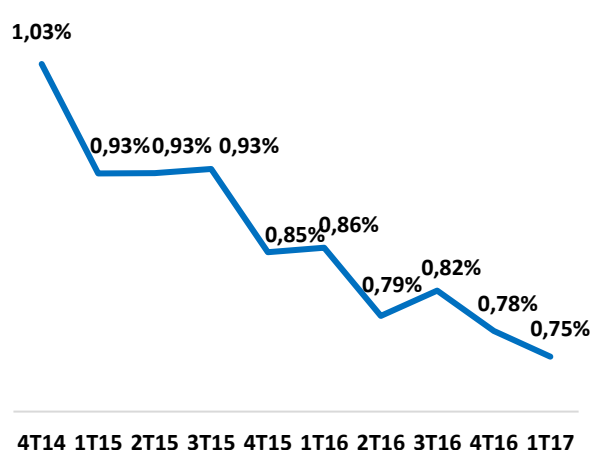
Despesas (R\$ MM)	1T17	4T16	1T16	Δ 1T17/ 4T16	Δ 1T17/ 1T16
Despesas de pessoal	133	130	138	2%	-4%
Despesas administrativas	160	162	145	-1%	10%
1. Subtotal I	293	292	283	-	3%
Despesas com Comissões - Circular BACEN 3.738/14	152	92	54	65%	181%
Comissões Diferidas e despesas de originação	148	147	128	1%	16%
2. Subtotal II - Originação	300	239	182	26%	65%
3. Total (I + II)	593	531	465	12%	28%

Tendo em vista a constante busca por melhoria de eficiência, o PAN vem otimizando sua estrutura de custos, que gera impactos nas despesas no curto prazo, conforme evidenciado pela evolução do número de colaboradores e pelo índice que considera as despesas do Subtotal I em relação à carteira originada, que segue crescendo em ritmo superior.

Evolução do Número de Colaboradores



Subtotal I / Carteira Originada



Demonstração de Resultados

No 1º trimestre de 2017, o PAN apresentou lucro de R\$ 3.669 milhões, frente ao lucro de R\$ 197 mil no 4º trimestre de 2016 e ao prejuízo líquido de R\$ 96,1 milhões no 1º trimestre de 2016.

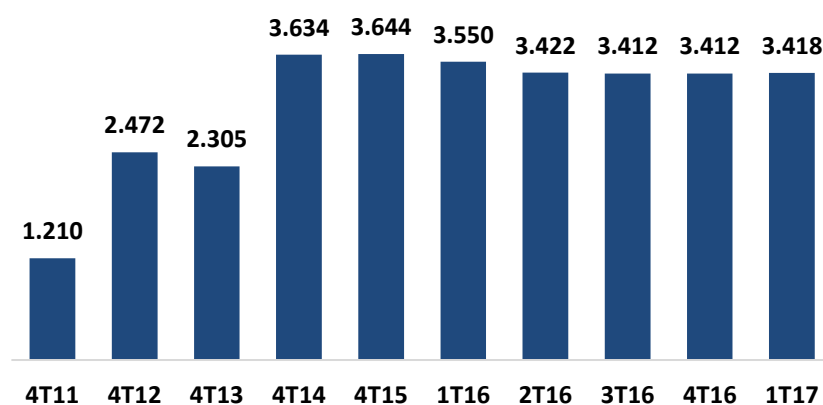
Além das influências mencionadas anteriormente, os resultados são impactados pelo volume e *mix* das cessões de carteiras de crédito sem coobrigação realizadas em cada período. As cessões de carteira sem coobrigação (que incluíram créditos de veículos e consignado) totalizaram R\$ 2.588 milhões no 1º trimestre de 2017 em comparação aos R\$ 2.891 milhões do trimestre anterior e aos R\$ 2.242 milhões no 1º trimestre de 2016.

Demonstração do Resultado (R\$ MM)	1T17	4T16	1T16	Δ 1T17/ 4T16	Δ 1T17/ 1T16
Margem Financeira Líquida Gerencial	983	896	606	10%	62%
Provisões de Crédito	(328)	(306)	(296)	-7%	-11%
Resultado Bruto de Intermediação Financeira	655	590	310	11%	111%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	26	29	50	-9%	-48%
Despesas Administrativas e de Pessoal	(293)	(292)	(283)	-	3%
Despesas com Originação	(300)	(239)	(182)	26%	65%
Despesas Tributárias	(70)	(66)	(52)	-6%	-34%
Resultado Operacional	18	22	(157)	-18%	-
Resultado Não Operacional	3,7	(21,5)	(13)	-	-
Provisão para Imposto de Renda e CSLL	(18)	(0,3)	74	-	-
Lucro Líquido/ (Prejuízo)	3,7	0,2	(96)	-	-

Patrimônio e Capital

Patrimônio Líquido

O Patrimônio Líquido Consolidado do PAN totalizou R\$ 3.418 milhões em março de 2017, frente ao saldo de R\$ 3.412 milhões em dezembro de 2016 e aos R\$ 3.550 milhões em março de 2016.



Índice de Basileia e Margem Operacional

O Índice de Basileia do Conglomerado Prudencial encerrou o 1º trimestre de 2017 em 11,3%, sendo 8,1% de Capital Principal, frente aos 13,2%, com 9,4% de Capital Principal, registrados ao final do 4º trimestre de 2016 e aos 14,5% do 1º trimestre de 2016, com 10,5% de Capital Principal. O valor da Margem Operacional para o Conglomerado Prudencial neste 1º trimestre foi de R\$ 114 milhões.

R\$ MM	1T17	4T16	1T16
1. Patrimônio de Referência	2.340	2.688	2.920
Capital Principal	1.678	1.908	2.116
Nível II	661	779	804
2. Patrimônio de Referência Exigido	2.172	2.133	2.118
Parcela de Exp. Ponderada pelo Risco	1.933	1.963	1.892
Parcela de Câmbio (PCAM)	1	17	4
Parcela de Juros (Pré-Fixados)	52	17	99
Parcela do Risco Operacional	186	135	123
Índice de Basileia	11,3%	13,2%	14,5%
Capital Principal	8,1%	9,4%	10,5%
Nível II	3,2%	3,8%	4,0%

Ratings

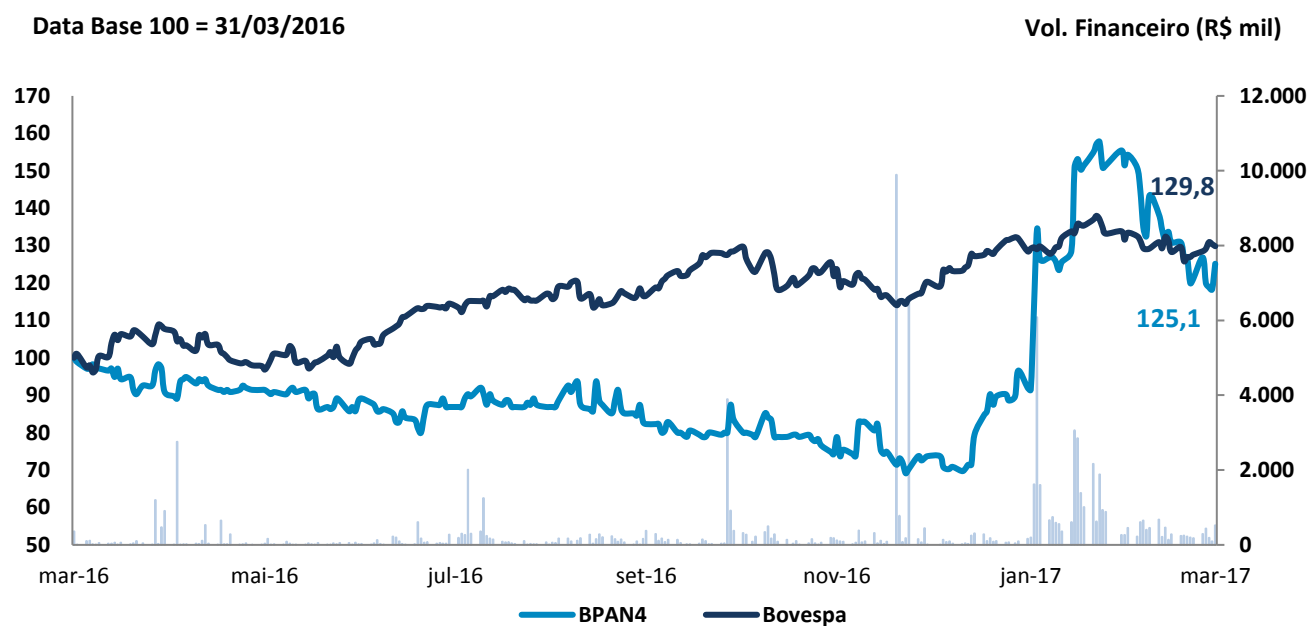
Os ratings de longo prazo do PAN estão apresentados abaixo:

Agência de Rating	Escala Global (LP)	Escala Local (LP)	Perspectiva
Fitch Ratings	BB-	A+ (bra)	Negativa/Estável
Standard & Poor's	B+	brBBB-	Negativa
Moody's	B1	Baa2.br	Estável
Riskbank	Baixo Risco para Médio Prazo 2 (-) 9,62		

Desempenho No Mercado Acionário

A ação encerrou o mês de março cotada a R\$ 2,19, com alta de 70% em relação à cotação de R\$ 1,29 registrada no encerramento do 4º trimestre de 2016. A cotação máxima no período foi de R\$ 2,76 por ação e a mínima de R\$ 1,22 por ação.

O volume financeiro total negociado no 1º trimestre de 2017 foi de R\$ 37,7 milhões, com média diária de R\$ 608 mil. No dia 31 de março de 2017, o valor de mercado do Banco era de R\$ 2,0 bilhões.



Fonte: Reuters

Anexos

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE MARÇO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016 (Em milhares de reais)				
ATIVO	BANCO		CONSOLIDADO	
	Mar/17	Dez/16	Mar/17	Dez/16
CIRCULANTE	12.302.056	12.726.831	12.472.469	12.942.074
Disponibilidades	17.321	7.424	24.378	19.521
Aplicações interfinanceiras de liquidez	776.400	1.638.795	123.374	966.835
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	794.352	692.063	824.052	719.629
Relações interfinanceiras	46.445	17.875	46.445	17.875
Operações de crédito	7.734.977	7.382.991	8.205.353	7.911.474
Operações de crédito - setor privado	8.488.225	8.112.020	9.151.328	8.784.513
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(753.248)	(729.029)	(945.975)	(873.039)
Operações de arrendamento mercantil	-	-	670	913
Operações de arrendamento a receber	-	-	923	1.541
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	-	-	(253)	(628)
Outros créditos	2.785.086	2.853.441	2.890.852	2.968.659
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(58.180)	(58.028)	(58.813)	(58.747)
Outros valores e bens	205.655	192.270	416.158	395.915
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	13.468.273	12.838.174	14.880.338	14.289.255
Aplicação interfinanceira de liquidez	26.667	9.289	26.667	5.548
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	1.351.299	1.315.505	1.698.350	1.718.980
Operações de crédito	8.990.613	8.368.030	9.552.809	8.942.131
Operações de crédito - setor privado	9.245.283	8.622.186	9.842.499	9.226.475
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(254.670)	(254.156)	(289.690)	(284.344)
Operações de arrendamento mercantil	-	-	82	157
Operações de arrendamento a receber	-	-	103	187
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	-	-	(21)	(30)
Outros créditos	2.912.136	2.883.347	3.412.309	3.357.827
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(7.811)	(5.646)	(9.067)	(7.135)
Outros valores e bens	195.369	267.649	199.188	271.747
PERMANENTE	1.017.486	1.024.414	260.006	274.247
TOTAL DO ATIVO	26.787.815	26.589.419	27.612.813	27.505.576
PASSIVO	Mar/17	Dez/16	Mar/17	Dez/16
CIRCULANTE	17.409.773	17.843.025	18.167.820	18.359.987
Depósitos	12.906.350	12.089.046	12.866.189	12.067.954
Depósitos à vista	59.070	60.015	55.297	54.762
Depósitos interfinanceiros	12.416.006	11.736.273	12.379.650	11.736.273
Depósitos a prazo	431.274	292.758	431.242	276.919
Captações no mercado aberto	1.055.595	1.927.684	1.055.595	1.927.684
Recursos de aceites e emissão de títulos	1.192.705	1.569.596	1.959.564	2.031.748
Relações interfinanceiras	103.036	155.796	103.036	155.796
Relações interdependências	13.998	6.785	13.998	6.785
Obrigações por empréstimos	-	-	653	2.038
Instrumentos financeiros derivativos	66.355	33.996	66.355	33.996
Outras obrigações	2.071.734	2.060.122	2.102.430	2.133.986
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	5.959.045	5.333.438	6.025.996	5.732.633
Depósitos	3.088.232	2.459.843	2.891.692	2.266.580
Depósitos interfinanceiros	25.862	29.428	25.862	29.428
Depósitos a prazo	3.062.370	2.430.415	2.865.830	2.237.152
Captações no mercado aberto	101.696	100.338	98.825	96.940
Recursos de aceites e emissão de títulos	808.972	773.399	815.547	1.123.960
Obrigações por empréstimos	-	-	128.775	132.063
Instrumentos financeiros derivativos	141.094	111.738	141.094	111.738
Outras obrigações	1.819.051	1.888.120	1.950.063	2.001.352
Resultado de exercícios futuros	1.101	794	1.101	794
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS	-	-	-	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.417.896	3.412.162	3.417.896	3.412.162
Capital social	3.460.732	3.460.732	3.460.732	3.460.732
Ajustes de Avaliação Patrimonial	(12.194)	(14.259)	(12.194)	(14.259)
Lucros (Prejuízos) acumulados	(30.642)	(34.311)	(30.642)	(34.311)
TOTAL DO PASSIVO	26.787.815	26.589.419	27.612.813	27.505.576

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016				
<i>(Em milhares de reais)</i>				
	BANCO		CONSOLIDADO	
	1T17	4T16	1T17	4T16
RECEITAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	1.656.511	1.551.473	1.677.938	1.612.148
Rendas de Operações de Crédito	1.209.311	1.123.084	1.250.983	1.181.119
Resultado com Cessões	487.769	388.760	487.769	401.055
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	106.489	111.305	93.353	103.904
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	(148.391)	(77.829)	(155.500)	(80.083)
Resultado de Operação de Câmbio	1.333	6.153	1.333	6.153
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(942.257)	(930.893)	(1.010.604)	(1.005.879)
Operações de Captação no Mercado	(668.601)	(675.725)	(684.661)	(697.385)
Operações de Empréstimos e Repasses	-	-	2.043	(2.927)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(273.656)	(255.168)	(327.986)	(305.567)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	714.254	620.580	667.334	606.269
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(673.828)	(586.029)	(647.230)	(584.163)
Receitas de Prestação de Serviços	112.285	125.587	118.200	132.066
Resultado de equivalência patrimonial	(51.104)	(35.832)	(2.851)	1.070
Despesas de Pessoal	(129.754)	(135.878)	(132.763)	(129.725)
Outras Despesas Administrativas	(446.915)	(383.779)	(460.438)	(401.427)
Despesas Tributárias	(63.767)	(60.217)	(69.722)	(66.007)
Outras Receitas Operacionais	36.972	43.985	49.106	49.783
Outras Despesas Operacionais	(131.545)	(139.895)	(148.762)	(169.923)
RESULTADO OPERACIONAL	40.426	34.551	20.104	22.106
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	3.841	(14.871)	3.757	(21.555)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	44.267	19.680	23.861	551
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(43.266)	(19.484)	(18.203)	(355)
Provisão para Imposto de Renda	(277)	(1.694)	13.234	13.521
Provisão para Contribuição Social	(421)	(1.709)	(2.005)	(2.052)
Ativo Fiscal Diferido	(42.568)	(16.081)	(29.432)	(11.824)
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS	-	-	-	-
LUCRO/ (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	3.669	197	3.669	197
(Reconciliação Critério CVM)				
Resultado Líquido da Controladora				
LUCRO/ (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	3.669	197	3.669	197

Este relatório pode incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros do PAN. Essas declarações estão baseadas em projeções e análises que refletem as visões atuais e/ou expectativas da administração do Banco com respeito à sua performance e ao futuro dos seus negócios.

Riscos e incertezas relacionados aos negócios do banco, ao ambiente concorrencial e mercadológico, às condições macroeconômicas e outros fatores descritos em "Fatores de Risco" no Formulário de Referência, arquivado na Comissão de Valores Mobiliários, podem fazer com que os resultados efetivos diferenciem-se de modo relevante de tais planos, objetivos, expectativas, projeções e intenções.